



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ATÍLIO FRANCISCO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 23/11/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Sob a proteção de Deus, iniciamos esta audiência pública. Presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 37ª audiência pública que esta Comissão realiza no ano de 2019, sendo a 9ª audiência regional PL 647/19, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2020, sobre as seguintes rubricas orçamentárias: Subprefeitura de Campo Limpo e Subprefeitura de M'Boi Mirim.

Informo que o calendário das audiências públicas ao orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde 18 de outubro e em dois jornais de grande circulação: no *O Estado de S. Paulo*, nos dias 17,23 e 31/10; e 5,13 e 19/11/2019. Na *Folha de S. Paulo* nos dias 18 e 24/10; e 1, 6, 14/11, além de disponibilizar calendário no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020/agenda.

Informo também que as demandas podem ser apresentadas em formulário que pode ser retirado junto à secretaria da Comissão aqui ou no seguinte endereço eletrônico: www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020/suasugestao.

Foram convidadas para esta audiência pública a Subprefeita de Campo Limpo, a Sra. Claudete Pereira da Silva, que está aqui presente; a Subprefeita do M'Boi Mirim, a Sra. Rita de Cássia Corrêa Madureira, que não está, mas está presente seu representante, Sr. Silvio Ricardo Pereira, Chefe de Gabinete da Subprefeitura do M'Boi Mirim. O Presidente Vereador Atilio Francisco está no comando desta audiência pública.

Informo também que enviamos a todas as Secretarias e Subprefeituras o calendário e ofício convidando para participarem de todas as audiências referentes ao PL 647/19.

Quero informar também a presença do Sr. Adeirton de Souza Catarina, Chefe de Gabinete, da Subprefeitura de Campo Limpo.

Estão abertas inscrições para quem desejar falar. Quero agradecer a presença de todos e aproveitar para dar início a nossa audiência pública.

Vou passar a palavra à Prefeita da nossa região de Campo Limpo. Muito bom dia, Prefeita, fique à vontade para sua explanação.

A SRA. CLAUDETE PEREIRA DA SILVA – Obrigada, Vereador. Bom dia a todos.

É muito importante a presença de vocês moradores de Campo Limpo e M'Boi Mirim nesta audiência pública, pois aqui será decidida a destinação de verbas para as regiões. A participação popular impera em nossa administração para que possamos fazer um trabalho muito bom na região. Com o nosso Vereador Bispo Atilio, teremos uma audiência pública muito bem conduzida para propormos ações, obras e realizações nas nossas regiões. Então, eu peço a vocês que pensem direitinho, façam suas reivindicações, e estamos aqui à disposição de todos vocês. Muito obrigada a todos pela presença, e bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Aproveito também que o Sílvio está presente, representando a Subprefeita de M'Boi Mirim, para lhe passar a palavra para suas considerações iniciais.

O SR. SILVIO RICARDO PEREIRA – Obrigado, Bispo. Bom dia a todos. Acho extremamente importantes essas audiências públicas para discutirmos o Orçamento. Aproveito a vinda do Vereador Atilio Francisco, relator da Comissão de Finanças e Orçamento, para uma pequena nota. Acho que todos viram ontem no SPTV sobre as subprefeituras, só que os números apresentados lá não são os reais. Infelizmente, a empresa pegou um número equivocado, que era uma proposta de Orçamento, onde havia os percentuais de utilização das subprefeituras, que não são reais. Mas me parece, pela nossa comunicação, que hoje eles estão retificando, atualizando aqueles números.

No mais, quero agradecer à Claudete, inclusive minha amiga de longa data, que conhece esta região melhor do que ninguém. Trabalhou muito aqui quando era a Regional de Campo Limpo, que atendia às duas áreas. Estamos à disposição de vocês para quaisquer esclarecimentos. Obrigado, e bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Também quero fazer referência ao nosso amigo e companheiro Vereador Reis, que está presente. Se V.Exa. quiser sentar à Mesa conosco, seja bem-vindo. Por favor. (Pausa)

Não é muito comum em audiência pública fazermos isso, mas, por ser uma figura

de abrangência nacional – por que não dizer também mundial? -, aproveito este momento, pois creio que muitos de vocês têm carinho e respeito especial pelo apresentador Gugu Liberato, que faleceu ontem. Aproveito esta oportunidade de estarmos aqui reunidos para fazermos um minuto de silêncio.

- Minuto de silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Amém. Aproveito a presença do Vereador Reis, sempre batalhador e guerreiro por nossa região, para lhe passar a palavra para sua explanação e considerações; para que fale sobre o que espera do Orçamento, principalmente para nossa região da zona Sul, bastante carente de recursos para atender às demandas da população.

O SR. REIS – Bom dia a todos. (Pausa) Parece que não houve um café hoje bem forte, não é? Bom dia a todos e a todas! Cumprimento o Silvinho, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de M'Boi Mirim. Cumprimento a Claudete, Subprefeita de Campo Limpo, e seu Chefe de Gabinete, Sr. Adeirton de Souza Catarina. Cumprimento o Vereador Bispo Atilio Francisco, que preside esta audiência pública sobre o Orçamento e que tem um trabalho extraordinário na Comissão de Finanças e Orçamento e na Câmara Municipal de São Paulo, defendendo os interesses de nossa população.

Vereador Bispo Atilio, em relação ao Orçamento de 2020, além de tudo aquilo que está sendo discutido na Cidade, eu gostaria que houvesse uma atenção especial para a reurbanização de favelas. Nós não temos tido mais reurbanização de favelas, e as pessoas têm muita dificuldade de acessibilidade. São muitos os locais onde sequer há escadas, pessoas caem, idosos machucam-se. Então, a Prefeitura tem que ter um olhar para essas comunidades, e entendo que tem que haver uma dotação orçamentária exclusiva com uma rubrica para cuidar de reurbanização, pois não se pode ficar esperando só emendas de Vereadores. Temos problemas de escadarias principalmente na região de M'Boi Mirim.

Também há a questão das áreas de risco, tem que ser colocados mais recursos nessas áreas. Não dá para agir como a Prefeitura tem agido, só se fazendo obras em

emergência nessas áreas de risco, e essas obras custam o dobro. Porque quando se decreta emergência, não há o dinheiro reservado para a execução, e a empresa que realizará a obra usará recursos próprios, onerando a Prefeitura. Então, não dá para se ter só obra de emergência, tem que haver recursos para áreas de risco, principalmente nas regiões de Jardim Ângela, Campo Limpo, Valo Velho, Capão Redondo, regiões com muitas áreas de risco abandonadas. Temos que entender o tratamento das áreas de risco no Orçamento.

Outra questão: o Córrego do Diniz, que está se derretendo. Já foram colocados no Orçamento deste ano recursos, mas até agora nada foi feito. O próprio Córrego dos Freitas foi alvo de cobrança de nossa parte. Disseram-nos que as obras se iniciariam neste ano, que seria assinado com a Caixa, e isso não aconteceu ainda. Todos os anos, a população sofre muito com o Córrego dos Freitas, com o Córrego da Moenda Velha, com o Córrego dos Brancos. Então, tem que haver recursos para essas questões. A Prefeitura fica dizendo que não tem dinheiro porque ela tem a leitura de que obra se faz de uma vez só. Mas se ela, ao longo dos anos, houvesse feito uma parcela por ano, nós talvez não tivéssemos hoje esses problemas que estou mencionando.

Outra questão de suma importância, Vereador Bispo Atílio, são os recapeamentos. A Prefeitura está fazendo uma operação de crédito de 350 milhões de reais, ou seja, está captando recursos para o programa Asfalto Novo. Na verdade, Asfalto Novo é só um rótulo; na realidade, trata-se de recapeamento de ruas. Muitas vezes, a Prefeitura começa a fazer uma rua, faz porque há interesse de Vereador 'a', de Vereador 'b', e a obra fica no meio do caminho. Ela tem que ter um planejamento para que essas obras sejam feitas em todos os corredores por onde passam os ônibus, porque a população sofre muito com as ruas esburacadas dentro dos bairros. Porque os ônibus pesados começaram a passar por dentro dos bairros, Quando começa a passar ônibus pesados por dentro dos bairros, e a estrutura das ruas não é preparada para isso; aí, vai esburacando tudo. Assim, a Prefeitura tem que planejar as principais artérias por onde passa o transporte coletivo, e que esses recursos que estão captados sejam investidos nessas ruas. Cito o exemplo da Avenida Henrique San Mindlin, no

Capão Redondo, que precisa ser recapeada. Da mesma forma: a Rua Paolo Porpora, e a Rua Otusco, aqui perto. Essas todas são ruas por onde passa o transporte coletivo, e elas não estão preparadas para suportar o peso. Então, nessa captação de recursos, nessas operações de crédito – que inclusive foram aprovadas pela Câmara Municipal -, nós temos que cobrar da Prefeitura, do Executivo que na peça orçamentária haja uma dotação, mas que sejam planejados os principais corredores, as principais artérias.

Vou pegar o exemplo da Rua Feitiço da Vila, já recapeada, a qual termina na Avenida Moenda Velha. Então, o transporte vem muito bem até a Avenida Moenda Velha; mas, da Moenda Velha até a Avenida Ellis Maas, no Capão Redondo, são só buracos. É uma via por onde passa todo o transporte que vem do Valo Velho, da Chácara Santa Maria. Assim, não é só a Feitiço da Vila: teria que se fazer todo o percurso até a Avenida Ellis Maas.

Agora foi aprovado o recapeamento – e será feito até o final deste ano - da Avenida Comendador Santana, mas a obra irá até a Rua Alfredo Ometecídio, até a igreja da Paróquia São José Operário; e da igreja até o Jardim Ângela vai ficar do jeito que está. Então, isso é uma falta de planejamento. A Prefeitura tem que primeiro estudar, ver o trajeto do transporte coletivo e tentar investir esses recursos nesses trajetos. Aí, depois que forem feitas todas essas artérias, aí, sim, vai-se partir para dentro dos bairros. E aqueles Vereadores que têm seus interesses em ruas pequenas, eles que coloquem emendas. Cada Vereador, Bispo Atílio, tem até 4 milhões para emendas.

Também queremos que se aumentem um pouco esses recursos para 2020, porque há muitas demandas da população. O Vereador sai à rua, a população pede, exige, cobra, e é um direito dela. Então, os recursos que o Vereador pode indicar para fazer praças, arrumar ruas, fazer melhorias dos bairros ainda são muito poucos. Eu ando no Jardim Rosana, no Jardim Vale das Virtudes, por essa região do Campo Limpo, do Pirajuçara, e a quantidade de pedidos feitos é enorme para o montante de recursos das emendas. Então, peço que a Comissão de Finanças e Orçamento estude também a possibilidade de aumentar um pouco o valor das emendas parlamentares para que possamos atender melhor a população.

Não poderei ficar até o fim, pois hoje estamos tendo o Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores e tenho que estar presente como delegado. Mas, sendo desta região, eu não poderia deixar de participar, de vir dar um forte abraço em todos e parabenizar a todos pela presença e participação. Que tenhamos um Orçamento o mais democrático possível, pelo qual as pessoas tenham seus pleitos atendidos. Muito obrigado, um forte abraço a todos e boa participação. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Quero também explicar que o nobre Vereador Isac Felix, iria presidir esta audiência pública; mas, por compromissos assumidos anteriormente, não pode vir. Mas o Júlio Cesar Lopes Fuda, seu Chefe de Gabinete, veio representa-lo. Peça que componha a Mesa conosco.

Qual é motivação da audiência pública? É para que você que ama seu bairro e tem interesse em melhorias, venha e apresente suas propostas e demandas. Está aqui a Subprefeita de Campo Limpo e o Silvio, que representa a Subprefeita de M'Boi Mirim. São as duas regiões que precisam verdadeiramente de uma atenção especial. Vocês sabem que somos vários Vereadores desta região que trabalham, que lutam. Eu ouvia o Vereador Reis falar da questão do Córrego de Campo Limpo. Ao ter a oportunidade de ser relator do Orçamento, eu havia falado com a Prefeita, e ela nos mandou essa reivindicação, que imediatamente acatamos. Disponibilizamos, na peça orçamentária, em torno de 6 milhões para pelo menos dar início às obras; não uma emenda parlamentar, mas uma emenda orçamentária para pelo menos poder iniciar os trabalhos. Lutamos o ano todo - não é, Prefeita -, assim como o Adeirton, Chefe de Gabinete. Batalhamos, investimos, fizemos uma reunião com o Secretário de Governo, com o Secretário da Fazenda buscando as liberações desses recursos. O Secretário Mauro Ricardo prometeu que iria liberar o recurso. O Adeirton falou que o recurso está na Fazenda, preso, e estamos batalhando para a sua liberação. Estamos pedindo a Deus para que cuide do Córrego lá, porque a coisa está terrível. É uma obra que nós reconhecemos como emergencial, e a Prefeita está fazendo das tripas, coração para tentar dar início a essas obras. Infelizmente, estamos encontrando dificuldade, mas tenho certeza de que, de uma

forma ou de outra, esse recurso será viabilizado para essas obras. E se não for, estamos relatando novamente e vamos reiterar no Orçamento nessa necessidade e registrar para que no ano que vem se dê andamento a essas obras.

Assim, a oportunidade da audiência pública é para você participar. As inscrições ainda estão abertas. Temos somente três pessoas inscritas para falar. (Pausa) Hoje, como só há somente três pessoas, darei, em vez de três minutos, cinco minutos para manifestação, para que o inscrito possa falar a respeito do seu bairro – Campo Limpo, M'Boi Mirim e adjacências.

Tem a palavra o primeiro inscrito, Sr. Júlio Negrini, munícipe de Campo Limpo, por cinco minutos.

O SR. JULIO NEGRINI – Antes de falar de necessidades, quero agradecer uma feira cultural de apoio à economia, aos novos empreendedores que tem aqui no Campo Limpo, que estão ajudando muitas pessoas na região do Campo Limpo, do Capão Redondo e agora do Valo Velho. Talvez nas próximas semanas eu também participe como empreendedor dessa feira.

Meu objetivo principal, primeiro, não que eu seja grande coisa, mas eu gosto de fazer essa brincadeira do muito do pouco que eu sou eu devo à comunidade. Então, eu fui criado na região da Cohab Adventista, vejo a dificuldade que temos, mas também as soluções como essa que falei da feira, com isso, crescendo, trabalhando, hoje eu gosto e quero contribuir com a subprefeitura com algumas ações.

Como temos conhecidos que trabalham no Hospital do Campo Limpo e algumas necessidades que há lá, nós há uns três anos, notamos a necessidade que há depois que saiu o Mãe Paulistana infelizmente ainda continua a demanda de crianças que não tem nem enxoval para sair do hospital. Nós da comunidade nos reunimos e fazemos doação para comprarmos roupas para essa necessidade que há no hospital. Fazendo esses estudos, nós notamos outra necessidade, outra demanda na região do Hospital do campo Limpo. Lógico, é uma conta de papel de pão, uma conta que a gente faz por cima, que vocês talvez tenha um

acesso maior.

Muitos bebês que nascem na região do Campo Limpo são de outras Subprefeituras, cerca de 25%. Que bom que consegue absorver, mas uma sugestão será que essas outras Subprefeituras não conseguiriam absorver essa demanda? Quero devolver o muito do pouco que eu sou, então, gostaria de devolver com alguns estudos como esses que eu faço. Aproveitei que teria essa reunião, quis participar, deixar o meu depoimento como doação para vocês e se puder ajudar com alguma coisa, também tenho o conhecimento de que na região dessas outras subprefeituras que acabam utilizando do hospital do Campo Limpo, há hospitais desativados, tem também terrenos para futuros hospitais, que talvez acabem diminuindo essa demanda que há no Hospital do Campo Limpo e suprimindo essa demanda existente. É só uma sugestão, mas se eu puder ajudar com mais estudos fico à disposição.

Da parte da Cultura, quero dizer de um músico que faleceu há aproximadamente quatro anos, é o Claudio Lopes. Ele se formou como professor de música e devolveu isso à comunidade. Se formou na USP, porém uma enfermidade, uma pneumonia, avançou e ele não pode continuar sua trajetória, foi um músico que deu aulas há muitas pessoas e ajudou na área cultural e artística aqui na região do Campo Limpo, como também em vários conservatórios. Tocou com vários músicos famosos, dentre eles JD UMM, fez participações de músicas do Alceu Valença, então, alguém da comunidade que eu gostaria de ajudar agora com uma homenagem. Ver se os subprefeitos e os Vereadores podem ajudar com uma homenagem a esse músico da região.

Com isso encerro o meu depoimento e agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Quero informar a presença do Alex Braz, que é o chefe de gabinete do Vereador Milton Leite. Se quiser tem uma cadeira aqui para sentar ao meu lado. Vamos agora ouvir o Luiz Donizete, do Fórum de Assistência Social de M'Boi Mirim.

O SR. LUIZ DONIZETE – Bom dia, a primeira parte da minha fala é que para nós do M'Boi Mirim fica um pouco difícil chegar ao CEU Campo Limpo para discutir o Orçamento, já

que teve que juntar essas duas subprefeituras que juntas somam mais de um milhão de pessoas então talvez num próximo a gente possa ir para algo mais central das duas regiões, se continuarmos nesse ponto de junção. Continuando a fala quero falar um pouco sobre a destinação de recursos aqui para região do Fundo Municipal de Assistência Social e do Fundo de Desenvolvimento Social para melhorias e implementação de CCAs nas regiões onde ainda não tem e também a melhoria por parte da legislação vigente dos CCAs. Hoje a gestão pública tem feito um arranjo criativo entre a pasta da Assistência Social e da Secretaria de Educação e esse arranjo criativo desconfigura o que é o CCA hoje. O CCA é uma política pública federal de serviço de convívio e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes vulneráveis. Vulnerabilidades a gente entende que vai além da miséria, via para outros aspectos. Uma vez que não se garanta recursos na pasta da Assistência, a gente pode acabar perdendo esse projeto que garante que as crianças e os adolescentes não fiquem na rua, não tenham acesso ao tráfico e assim por diante.

Também quero citar a efetivação imediata do Plano Municipal de Cultura da nossa região, que teve um investimento da Prefeitura, mais de 600 mil para construir, pesquisar, mapear todas as possibilidades culturais da nossa São Paulo, principalmente, de M'Boi Mirim. Onde vinha citando a construção de um centro cultural e aí o plano parou, ficou só no papel. Então, venho aqui nessa audiência também pedir que seja efetivado porque de fato temos que recapear as ruas, fazer a manutenção dos prédios, mas temos que cuidar das nossas vidas também. A pasta da Assistência Social e da Cultura é imprescindível em momentos de crise porque há recursos que possam ser destinados para uma melhor qualidade de vida não para o centro e sim para nós tanto do Campo Limpo com o do M'Boi.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Quero também aqui apresentar o João Batista Silva, Chefe de Gabinete da subprefeitura de Perus, Anhanguera, também se quiser fazer parte da Mesa, fique à vontade.

Tem a palavra a Sra. Regina Paixão, do Fórum de Assistência Central.

A SRA. REGINA PAIXÃO – Bom dia a todos e todas, saúdo a Mesa, na pessoa da

Claudete, só por ser mulher viu meninos, nada contra. Nós estivemos juntos na conferência de Campo Limpo também porque os espaços têm de ser ocupados por todas nós também. Nós de M'Boi nos sentimos prejudicados. Amamos Campo Limpo até porque M'Boi caminhou sempre junto, mas conhecendo o tamanho do nosso distrito, das lideranças que tem lá, a gente precisa voltar a fazer as audiências descentralizadas minimamente conforme subprefeituras, como vinha sendo feito. Quero lembrar que está previsto, para o Orçamento de 2020, 68 bilhões para a Prefeitura de São Paulo.

Então, são 68 bilhões para tudo, mas que a gente precisa olhar porque estão tendo muitos cortes na pasta da Assistência Social. Vocês devem ter ouvido a gente fazer bastante barulho porque houve no início do ano congelamento de 280 milhões, a gente conseguiu passar pela Comissão de Orçamento da Câmara Municipal, todas as Comissões dizendo que está insustentável trabalhar nos territórios e o que é que essa pasta faz? Como o Donizete colocou, ele focou na criança e adolescente, mas é a que cuida do idoso, é a que atende munícipe na porta do CRAS, onde tem, porque é uma demanda grande e que a gente também vai levar para a Câmara na semana que vem porque tem as audiências.

É uma pasta que também tem cortes previstos para o ano que vem, o que precisamos registrar é que o Bispo Atilio leve para os relatores que não dá para ter congelamento da pasta de política pública. Tivemos todo um problema com a saúde, com as AMAs, com as UPAs, com a questão das ambulâncias, várias preocupações, vários problemas e a Assistência Social não foi diferente, temos núcleos de idosos que estão sendo fechados, temos centros de crianças e adolescentes que também foram fechados, agora a gente conseguiu amenizar e precisa de muito investimento.

Por outro lado, quem é do Jardim Ângela que está aqui sabe que comparado com os Jardins nós vivemos 23 anos a menos por expectativa de vida, então, enquanto nos Jardins a expectativa de vida é viver até 79 anos, no Distrito do Ângela são 56. Qual é o meu apelo? Precisamos investir em esportes, cultura, lazer em ações para benefício dos cidadãos para erradicar a violência. Aqui no Capão Redondo os índices de morte de mulheres vítimas da

violência têm aumentado, por isso precisamos conversar com as Secretarias e trazer serviços para a população e precisamos começar pelo Orçamento. Precisamos de mais investimentos para as subprefeituras, como o Reis falou, eu venho lá do fundão do Ângela, passei por quase todas as ruas que ele falou, desde capão, atravessando o Alto da Riviera e realmente é muito desprezo, muito buraco, precisa de investimentos para que a zeladoria trabalhe com mais qualidade.

Para fechar, não podemos aceitar a venda de terrenos públicos nas nossas subprefeituras. Em M'Boi tem o terreno do sacolão das artes, aqui em Campo Limpo tem o espaço enorme na Estrada do Campo Limpo, de 52 mil metros quadrados que dá para fazer uma faculdade de saúde pública, dá para investir no serviço da população em situação de rua, que só aumenta em São Paulo e tem menos recursos no investimento e a gente precisa de fato zelar pelas vidas. Que essas audiências regionais nos auxiliem a olhar de fato para o nosso território, mas que valorize a qualidade de vida da população dos nossos territórios.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Quero anunciar a presença do nobre Vereador e sempre Senador Eduardo Suplicy.

Tem a palavra a Sra. Jussara Basso, do MTST.

A SRA. JUSSARA BASSO – Bom dia a todas e todos. A primeira coisa que senti foi a falta de uma exposição maior para os moradores, munícipes, aqui de Campo Limpo e M'Boi em relação ao Orçamento deste ano, o que foi destinado a essa subprefeituras. Acho que o início dessa audiência pública deveria minimamente dizer para gente quanto foi gasto. Dentro da subprefeitura de Campo Limpo tem algumas coisas que eu gostaria muito de falar. Primeiro sobre o trabalho de recapeamento asfáltico da Carlos Lacerda, iniciou e ficou pelo menos seis meses com degrau no meio da pista, sentido centro, que a gente via, inclusive, um risco muito grande de acidente e continua um declive muito grande de uma faixa para outra, que pode causar um acidente muito grande.

Outra coisa é a necessidade das duas subprefeituras que eu acho que vão

entender muito bem o que eu estou falando por serem subprefeituras lideradas por mulheres e a insegurança que a gente sente em relação à falta de iluminação pública nas ruas do fundão da M'Boi Mirim e nas ruas daqui de Jardim Maria Sampaio, Jardim Macedônia, Jardim Mitzutani, e a gente realmente tem passado apertado para chegar em casa à noite nessas regiões e ver que não existe mais iluminação pública. Só que existe um problema muito sério de varrição, existe um problema muito sério de buracos nas vias, existem problemas muito sérios que precisamos tratar.

Eu faço parte do MTST e eu ontem estive na audiência pública na Câmara Municipal que trata do tema da habitação e voltamos aqui hoje eu e os companheiros da ocupação Nova Palestina, uma ocupação que há seis anos pleiteia habitação digna com recursos públicos para dizer o seguinte: a M'Boi Mirim é uma região extremamente abandonada pelo poder público. Abandonada realmente de um Orçamento que realmente atenda a uma população gigantesca, é um território gigantesco e realmente é uma pena que essa audiência esteja sendo tratada Campo Limpo/M'Boi, mas que precisamos do apoio da subprefeitura, dos Vereadores e de todos aqueles para que consigamos destinar o Orçamento suficiente para as obras de infraestrutura para a implantação de habitação faixa um para as famílias da ocupação Vila Nova Palestina. Lembrando que não é só a questão da moradia, isso também vai significar o progresso para a região porque moradia digna traz consequentemente mais Orçamento, traz mais qualidade de vida, traz menos violência, menos necessidade, inclusive, da saúde pública. Nós precisamos garantir que aquela área que permaneceu ociosa em toda a sua história se torne moradia para aquelas pessoas que estão ali, pessoas que moram na região desde que nasceram, mais de duas mil famílias e isso corresponde a quase oito mil pessoas que trabalham, estudam e estão lá esperando que o poder público realmente olhe para nós.

Nós estamos inclusive morando debaixo de lona e pontalete. A área não foi loteada irregularmente, não tem nada de alvenaria construída dentro dela, nós inclusive estamos cuidando para que não apareça lá uma invasão irregular onde vai acontecer, como a gente já

sabe, venda de lotes e exploração. O que a gente quer é moradia digna e feita de forma legal. É só isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Tem a palavra o Sr. Gilson Pinheiro, do MTST.

O SR. GILSON PINHEIRO – Bom dia a todos. Essa audiência deveria ser mais centrada para o pessoal do M'Boi Mirim porque era para esse auditório estar lotado, mas os munícipes não vieram, mas estamos aqui.

Gostaria que fosse complementado o Orçamento de 2020, uma atenção maior para os córregos da região, exemplo é aquele córrego que sai do Bambuzal, junto ao hospital do M'Boi Mirim, que sai aqui. Aquele córrego está muito sujo. Acho que a Prefeitura deveria dar uma atenção na manutenção dos córregos e que a canalização fosse incluída no Orçamento de 2021 e também para as Subprefeituras sobre a limpeza da nossa região e, principalmente, os escadões da nossa região do M'Boi Mirim, como o Vereador falou, tem uns escadões que estão sem corrimão, principalmente, aqueles que vão para as unidades de saúde.

Eu não sei se as subprefeituras estão sem serralheiros, mas não têm um plano imediato para arrumar os escadões. Como conselheiro da Subprefeitura de M'Boi Mirim, eu acompanho a situação e discutimos bastante sobre isso. Os deficientes sofrem muito. Eu, que tenho problema no joelho, sofro para subir o escadão para chegar à unidade de saúde.

Então, essa atenção a Prefeitura tem que dar. Inclusive, discutimos bastante na subprefeitura por que o imposto do centro empresarial, que vai para a Prefeitura de São Paulo, não podia ir direto para a Subprefeitura de M'Boi. Seria bem melhor, porque teríamos dinheiro para fazer tudo o que precisamos para a nossa região; seria bem mais viável. Outro exemplo: o mesmo valor que vem para a nossa subprefeitura vai para Pinheiros, vai para o centro, que não precisa de quase mais nada. Agora, nós da região de M'Boi e Campo Limpo estamos esquecidos, o orçamento é muito curto.

Por isso, gostaria que, neste Orçamento de 2020, fosse destinada uma verba maior

para as subprefeituras, para ver se pelo menos a zeladoria fosse um pouco melhor.

Ontem, na audiência pública da Cidade na Câmara Municipal, fiz uma proposta sobre os terrenos das unidades de saúde, pois a Prefeitura está pagando vários aluguéis caros em uns locais ruins; há unidade de saúde que é um sofrimento para um cadeirante chegar. Um exemplo é a unidade do Caiçara: para subir tem que esperar umas cinco, seis pessoas descerem antes. E se acontece um incêndio na parte de cima, como sair? Um cadeirante não conseguiria.

Acho que a Prefeitura de São Paulo tem, sim, que incluir no Orçamento a compra de terrenos para a construção de unidades de saúde; os terrenos têm que ser da Prefeitura e não jogar para as OS. Temos que investigar o que estão fazendo com o dinheiro público, que é nosso, a fim de que as unidades de saúde atendam melhor o deficiente físico, pois há local onde ele não consegue chegar e, nos que consegue, é com dificuldade.

Então, está na hora, sim, de o Orçamento de 2020 investir em saúde, na limpeza, em escadões, nos córregos, no saneamento básico da Cidade, que está feito; é muita sujeira nos córregos que ficam sem limpeza por quatro, cinco meses, com mato muito alto, sendo que a população paga impostos. O fundão do M'Boi está um pouco esquecido.

Era isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Tem a palavra o Sr. Antônio Rodrigues Pardiniho, da entidade ACAM Macedônia.

O SR. ANTÔNIO RODRIGUES PARDINHO – Primeiramente, bom dia a todos. É muito importante a participação das lideranças e da população neste evento.

Fui convidado para debater o Orçamento e acho salutar a Prefeitura apresentar o que ela recebeu de recurso no ano anterior e, dos planos realizados em todas as áreas, apresentar o tópico para a comunidade. Isso porque, ao debatermos o problema, é importante sabermos o rumo, qual a prioridade, qual o problema mais elementar a ser resolvido na região. Sem isso, acho perda de tempo.

Gostaria de destacar algumas questões importantes para a região. No ano

passado, o Vereador Donato implementou o Câmara no Bairro, muito importante não só para São Paulo, como para a nossa região; o recapeamento de vias primárias do bairro foi devido a população ter dito quais eram as prioridades nas quais a Prefeitura deveria investir. Apesar de alguns problemas, foi realizado. Temos que dizer o que foi positivo no Orçamento e devemos ter a oportunidade de dizer em qual rumo a Prefeitura deve caminhar.

Temos diversos problemas na área de drenagem, que envolve os córregos, como a questão da limpeza pública, o lixo na região.

No tocante à questão da violência, há o problema dos bares. Sra. Subprefeita, aqui no Macedônia nós temos um problema sério na praça. É só visitá-la no sábado, no domingo ou segunda pela manhã para ver o lixo que é aquilo, sem contar a intranquilidade em que os moradores da região vivem, pessoas idosas que não conseguem ter um sono adequado – alguns até já sofreram enfartes e vieram a falecer – em função dessas ocorrências em muitos anos. Recentemente, a Prefeitura lacrou um estabelecimento. É até arriscado colocar ao público essa questão, mas temos que ser ousados e não temos que temer. A impressão que dá é que corre uma propina, porque a Prefeitura foi lá, lacrou o estabelecimento, mas o dono tirou o lacre e o estabelecimento está funcionando normalmente. Por isso que temos que analisar as prioridades e enfrentar os problemas com mais ousadia, pois os recursos públicos estão sendo aplicados de uma forma como se estivessem sendo jogados na lata do lixo.

Quando, por exemplo, se faz o recapeamento de uma via primária ou secundária cuja garantia de vida útil é de seis a dez anos, evita-se de a Prefeitura gastar, jogar na lata do lixo, milhões de toneladas de asfalto para tapar os buracos. Inclusive, lá no Macedônia, a Prefeitura fez o conserto de quatro buracos, mas, dois dias depois, já havia se formado mais quatro em volta, sem contar a malha viária, que é muito mais ampla e deixa a situação muito mais difícil.

A Prefeitura também precisa se atentar para a área da saúde. Lutamos pela UPA do Macedônia, demanda que já foi registrada em ofício.

Também é importante relatar a questão da habitação e da cultura, já que nunca

mais vimos a Prefeitura investir um centavo nessa área.

Agradeço ao Senador e a mais alguns Vereadores que estiveram presentes, porque lugar de Vereador é na comunidade para ouvir os nossos anseios.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Informo à Mesa que estão encerradas as inscrições para fala.

Tem a palavra o Sr. José Manoel da Silva, o Brizola, do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. JOSÉ MANOEL DA SILVA – Bom dia a todos e todas. Bom dia à Mesa. A Mesa está muito bonita, mas tinha que ter mais mulheres. Coitada dessa mulher no meio de sete homens, mas ela faz a diferença. Antes uma do que nenhuma.

Não existe democracia sem saúde, educação e moradia. Temos que trabalhar o básico, essas três áreas, porque isso é importante para a comunidade da periferia. Do resto, a gente corre atrás, porque todos e todas aqui somos muito honestos e trabalhadores.

Srs. Vereadores e Sra. Subprefeita, é lamentável que num de sábado como este, às 10h, estejamos aqui. Ninguém gostaria, mas é importante para defendermos o nosso bairro e a nossa comunidade. Somos guerreiros, sim. São duas subprefeituras que abrigam mais de um milhão de pessoas e aqui, pelo que contei, não há mais do que 300 pessoas. No entanto, o que vale para nós não é a quantidade, é a qualidade, e as pessoas que estão aqui têm qualidade e são elas que fazem a diferença e é com elas que nós vamos trabalhar. São esses guerreiros e essas guerreiras que vão fazer a diferença.

Eu vim aqui cobrar ações em prol da saúde, da moradia e dos córregos, porque, segundo o que disseram aqui o Vereador Reis e outras pessoas, o problema é sempre o mesmo em todas as comunidades, e na minha não é diferente.

Gostaríamos que fossem mais claros. Eu mesmo já fui a várias audiências e, me desculpem, mas deveriam mostrar os números do Orçamento no telão. Quando se trata de prestação de contas, deveriam detalhar o quanto vai, por exemplo, para a saúde, o quanto vai

para a moradia, o quanto vai para a educação, porque nós somos leigos e precisamos de mais transparência. Ou há muito dinheiro ou não há nada; ou alguém está com medo de mostrar os valores em milhões ou não tivemos nada. É importante que a divulgação seja mais clara para a comunidade saber o quanto tem de verba destinada para a saúde, para a moradia e para a educação. Quando sabemos o quanto de dinheiro há, fica mais fácil de cobrar. Pecaram por não mostrar, porque sairíamos mais conscientes do que a Prefeitura está fazendo. Coitada da Claudete.

Eu queria que vocês vissem o Córrego do Antonico, em Paraisópolis, lugar que parece abandonado, que só é mostrado na televisão quando a polícia bate em alguém. Mas não é mostrado o que deve ser cobrado, um córrego que causa problema há mais de 20 anos. Assim como em Paraisópolis, em várias outras comunidades.

Hoje, no entanto, estou falando da minha comunidade. Não podemos esperar que morra alguém no mês de dezembro para cobrar a Claudete; o que a gente quer é que mandem uma verba para a obra sair do papel. Ela tem boa vontade, mas ela não tem como fazer milagre; não se faz obra sem dinheiro. Por isso, precisamos que conste no plano do Orçamento a verba para a obra daquele córrego sair, porque corremos o risco de, no mês de dezembro, vermos gente morrendo ali. É muito triste que numa comunidade de cem mil habitantes, a segunda maior de São Paulo, morra alguém por descaso do governo. Além de vir bater palmas, viemos aqui cobrar.

Quanto à questão da saúde, ao Hospital do Campo Limpo, não estou aqui para bater palma, mas para ajudar. Quando foi criada a UPA do Hospital Campo Limpo, o objetivo era desafogar o hospital. Hoje fica esse jogo de empurra. Eu sou conselheiro dos dois, da UPA e do hospital, e tenho certeza do que estou falando, não é coisa inventada: mandaram 500 pessoas embora do hospital. É um absurdo. Já tivemos até vontade de convocar a população para acampar lá e ver o que tem de errado, mas não vou fazer isso. Primeiro, vou acionar as pessoas do governo, a Secretaria de Saúde, para que ela mostre o que há de errado. Não dá para a pessoa chegar numa UPA e esperar 11 horas para ser atendida. Os Vereadores e a

Sra. Subprefeita devem ir lá e ver o que há de errado, porque alguma coisa errada há. Sabemos do descaso e que a situação está triste, mas isso deve ser punido.

Não adianta chegar lá achando que está tudo mil maravilhas. Obrigado, mas quero que vocês vejam essa situação, porque a pessoa já chega lá com problema de saúde e tem que ficar oito horas esperando; às vezes a pessoa aguarda quatro horas na UPA para um problema que deve ser resolvido no hospital. Quando vai ao hospital, dizem que ela deve ir para o posto de saúde. As informações não batem.

Eu preciso que vocês punam essa situação. Estamos aqui para ajudar.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Rosevaldo Caetano, do SOS Mobilidade.

O SR. ROSEVALDO CAETANO – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa.

Como disse o colega, há muito pouca gente, está vazio mesmo. Para uma audiência pública como esta, de grande interesse, vemos a plateia vazia. Os guerreiros e guerreiras que estão aqui estão de parabéns e vão dar o retorno às suas comunidades.

Sou morador do M'Boi Mirim e estou há mais de 30 anos na região, que é periférica, mas que conquista os equipamentos públicos por meio da luta.

Falando em igualdade, existe uma grande desigualdade entre Campo Limpo e M'Boi Mirim. Não somos assistidos por muitos equipamentos públicos que existem na região do Campo Limpo. Como já disseram, o hospital da região foi conseguido há 11 anos por meio de uma grande luta.

Na região do Campo Limpo tem um shopping que poderia estar empregando os jovens vulneráveis ao crime e à prostituição. Área de lazer, não temos. Poderia haver um Sesc ou até mesmo outro equipamento na região, resultado de uma parceria da Prefeitura com o Estado, pois os nossos jovens estão vulneráveis às drogas e à prostituição. A mãe e o pai de família da nossa região sofrem com esses jovens, que estão desempregados. Os jovens ficam nas praças e espalhados por todos os lugares porque estão sem emprego; até mesmo o

Jovem Aprendiz é difícil ter lá.

Eu queria falar também um pouco sobre a problemática da mobilidade na região do M'Boi Mirim. Só temos um modal, o ônibus, que é ineficiente e está saturado. Essa é uma luta antiga. Vocês da Prefeitura poderiam se juntar com o Estado para trazer o metrô para o Jardim Ângela. Seriam apenas três estações: Comendador Santana, M'Boi Mirim e Jardim Ângela; são 4,5 quilômetros, muito pouco. A falta de mobilidade está matando o trabalhador, que perde muito tempo dentro de um ônibus; são cerca de 2,5 horas para chegar ao centrão e mais 2,5 horas para voltar.

Falta lazer. O pai e a mãe de família e os jovens da nossa região não têm acesso ao lazer. Eu queria perguntar para vocês por que não desenvolvem a nossa região, que é periférica sim, mas comporta um desenvolvimento econômico viável. “Ah, mas e o meio ambiente?”. Vamos desenvolver a região levando-se em consideração o meio ambiente e as pessoas que moram nesse ambiente.

Temos o Parque Municipal do Municipal do M'Boi Mirim, no número 7.100. Não sei se vocês já ouviram falar dele, mas está abandonado desde quando foi inaugurado, no dia 08/12/12, e até hoje essa única área de lazer na nossa região nunca passou por uma manutenção. Quem quiser lazer tem que ir para o Parque do Ibirapuera.

Onde está o nosso dinheiro? Temos que cobrar. Nós munícipes temos que cobrar qualquer centavo de todo o orçamento que está vindo para a nossa região.

Não sei se vocês sabiam, mas há um lago muito bonito dentro daquele parque. Vocês já foram àquele parque, no número 7.100? É lindo, tem um lago, mas está abandonado, está sujo, não tem manutenção nenhuma. Se você vê, o lado, ali, onde passa está podre, podre mesmo. Aquele lago poderia ser revitalizado, estamos cobrando revitalização daquele parque. Dentro daquele parque poderia ter uma trilha de *bike*, porque traria desenvolvimento econômico, fazer campeonato para a nossa região, para nossos jovens novamente. Deveria estar dentro daquele parque.

Naquele parque poderia ter equipamento para a terceira idade, que não tem. É

mais lazer, é mais atividade esportiva e mais saúde para o povo da nossa região. Mas cadê, o Poder Público está ausente. Quero terminar dizendo que a falta de investimento na periferia, senhores, é crime. É deixar o povo sem qualidade de vida.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – A última oradora é a Sra. Maria Betânia Ferreira Mendonça, do MUDMC Paraisópolis.

A SRA. MARIA BETÂNIA FERREIRA MENDONÇA - Bom dia a todos. Vamos reforçar alguns itens. Hospital do Capão Redondo: construção para desafogar o Campo Limpo; UPA de Paraisópolis, reivindicação já feita para desafogar a UPA do Campo Limpo, que não comporta mais a demanda, porque tem muita gente e não tem médico suficiente para atender essa demanda. Então a UPA de Paraisópolis se faz necessária, porque a gente tem uma ambulância só no centro de saúde para fazer remoção de “n” pessoas para a UPA do Campo Limpo. Nesta semana quase perdemos uma pessoa que chegou com infarto e a ambulância não estava, pegaram uma ambulância dos quintos do inferno para chegar - me desculpe a palavra - para socorrer a pessoa que estava com parada cardíaca. É demais, a gente vê as pessoas morrendo na mão da gente por incompetência do Poder Público.

É incompetência isso, porque reivindicações já foram feitas, audiências com Secretário, compromisso de dar resposta não veio há 11 meses - como se a gente fosse besta. É uma questão muito séria. Isso só resolve se fizerem mais unidades com equipamentos bons, porque a nossa AMA de Paraisópolis não tem um RX, gente. Quebra toda semana, é uma vergonha. Se eu tiver mentindo... Então, um moleque quebra um braço e vai ter que mandar para a UPA do Campo Limpo e vai levar de três a cinco horas para tirar um RX.

Sobre a questão do Córrego do Antonico, só reforçando, é uma situação de miséria, de calamidade, uma obra que começou com orçamento de 9,5 milhões e hoje já multiplicou, triplicou o valor, e não tem dinheiro. O dinheiro foi para o ralo e ninguém viu. Acho que na primeira enchente que deu, levaram o dinheiro que tinha para fazer a obra.

A questão do monotrilho é questão do Estado, mas o que aconteceu:

desapropriaram um monte de terrenos; tiraram casas, mansões para virar bolsão de lixo. Porque a obra parou e hoje, onde eram essas mansões, virou depósito de lixo. Toda semana se tira caçamba de lixo e o lixo continua lá. Sei que tem a questão de educação do cidadão, mas tem também convivência do Poder Público.

A questão das moradias de Paraisópolis. Nós temos um círculo vicioso de aluguel social que não acaba mais, por quê? Porque as obras estão paradas e a única resposta é que não tem dinheiro, mas onde está o dinheiro? O rato comeu? Aquela musiquinha: cadê o dinheiro? O rato comeu. Acontece muito isso e quanto mais tempo o valor aumenta, o orçamento diminui, segundo informação do Poder Público, mas o valor da obra aumenta. Então temos que ver essas questões.

A questão do Parque Paraisópolis: na última audiência que aconteceu, disseram que dois parques seriam realizados. Estou correndo atrás, procurando igual agulha no palheiro e essas coisas não saem. Temos um parque lá com mina, que já está cercado, e a gente está vendo a hora do povo invadir por questão de falta de moradia, e depois que morador estiver lá dentro, aí o problema é maior. Tem duas minas lindas e maravilhosas. O parque Itapuína, com a ajuda inclusive de empresários investindo dinheiro e mesmo assim falta uma assinatura, uma assinatura de um bendito Secretário, e a obra não sai.

Então, a gente tem que correr atrás dessas coisas, mas é doloroso ver: falam que vão fazer e não fazem. Por isso a gente tem de se unir. Vamos ter de dar o troco nas urnas, tem que dar o troco bem dado nas urnas, porque a única arma que temos hoje é reunir um gato pingado de povo e votar. Qual é a outra arma que a gente tem, me responda? Se alguém souber, me diga. Votem e cobrem dos benditos vereadores, porque eles estão muito acomodados na Câmara, muito acomodados, não vão mais para os bairros. Só para pedir voto. Então está na hora de a gente começar a dar o troco, na hora de colocar o “x” lá, agora é o dedo. Está na hora da gente se reunir para isso.

Obrigada, gente. Parabéns pela Mesa. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – E agora a última oradora, Sra. Maria

Leonildes Santucci, munícipe do Jardim Lúcia.

A SRA. MARIA LEONILDES SANTUCCI - Bom dia a todos. Então eu encaminhei um abaixo-assinado em maio, e estou aguardando. Queria saber com a Claudete como ficou? Como vai ficar? Porque estamos na angústia, viu Claudete. Quer dar uma olhadinha?

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY – Permite-me fazer uma sugestão? Que possa ser acesa a luz para que possamos continuar. Vocês estão nos enxergando, mas nós estamos olhando para o escuro e não estamos vendo os rostos das pessoas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY – Queria ver vocês e se é possível alguém.

A SRA. MARIA LEONILDES SANTUCCI – Então, Claudete, se pudesse agilizar isso porque é um problema seríssimo, está cada dia pior, e a gente está realmente no sufoco.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Pode recomeçar.

A SRA. MARIA LEONILDES SANTUCCI – Em maio foi enviado um abaixo-assinado dos moradores do Jardim Lúcia. A gente tem um descarte, isto é, ficou um descarte de lixo viciado. Então é assim: a Prefeitura vai de manhã, limpa e a uma, duas, três horas, começa de novo. O pessoal perdeu totalmente o respeito ali. É muito sério. À noite, quando vai um irmão fazer a caridade, então põe fogo. Com isso a casa da gente quase queima, a gente acorda às vezes assustada. Então está difícil, está difícil. A gente não pode falar nada, se falar corre risco. Moro ali há 50 anos, é ali que eu tenho que morar, então não tem jeito. Tem de pedir socorro para quem pode, não é?

É só isso, eu agradeço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Muito bem. Quero só avisar que estão sendo realizadas, neste mesmo horário, quatro audiências públicas em outros lugares e logo mais à tarde, às 14 horas, haverá outra audiência pública em outro local. Quer dizer, essa mobilidade, essa disposição da Comissão de Finanças e Orçamento de levar as audiências públicas nos bairros... é exatamente isso, é para a gente ouvir as demandas, dar uma

participação maior para vocês. Obviamente, foi dito aqui que mereceria uma transparência maior dos dados do Orçamento, que deveríamos ter um painel aqui, pelo menos, com algumas informações básicas, mas, infelizmente, a falta de estrutura, a falta de uma série de situações nos impossibilitou de fazer isso. E a gente, além de todas as audiências públicas que estão sendo feitas nos bairros, pelo menos juntando às vezes uma ou duas subprefeituras, está fazendo também as audiências públicas temáticas na Câmara Municipal. E segunda-feira, teremos a última audiência pública da primeira fase do Orçamento na Câmara Municipal. Fica o convite aberto e daqui a pouco passarei as informações com detalhes para quem quiser participar, estar presente, porque lá sim, tem os gráficos, as apresentações. Inclusive, ontem, nós tivemos duas audiências públicas; e era para o Secretário de Transportes estar presente, mas não pode estar. Depois a assessoria vai confirmar, mas parece que ele vai estar presente nessa audiência pública de segunda-feira. Por isso qualquer reivindicação com relação à transporte, vocês que têm interesse em lutar e apresentar demanda no transporte, o Secretário vai estar na segunda-feira. Daqui a pouquinho dou os detalhes do horário da audiência pública.

Agora vou passar a palavra a nossa Prefeita de Campo Limpo, que irá responder algumas demandas que foram apresentadas. À vontade, Prefeita, pode falar.

A SRA. CLAUDETE PEREIRA DA SILVA – Bom, pessoal, me solidarizo com todos os pedidos de vocês, principalmente, do pessoal aqui da área que eu administro do Campo Limpo. Sei que vocês são sofrendores com os problemas do Córrego Diniz e do Córrego do Antonico, do qual a gente, o ano inteiro, tem tentado buscar recursos e estar fazendo obras e como disse o nosso Vereador Bispo Atilio: batemos em todas as portas e estamos aguardando esse recurso para o Córrego Diniz.

Com relação ao Córrego do Antonico, do qual a Betânia e o Brizola falaram, a gente tem trabalhado o ano inteiro com serviço de limpeza, manutenção, zeladoria, coloca equipes direto lá, mas isso não resolve. O que resolve para lá é a obra total do córrego, a canalização. O pessoal sofre com enchente. No início deste ano, no Carnaval, 170 famílias ficaram desabrigadas, a enchente foi fatal lá, trouxe muitos problemas para os moradores e a gente

está lutando por essa canalização, indo atrás da Secretaria de Habitação. Já fizemos várias reuniões com os diversos Secretários que passaram lá no local com a comunidade e estamos no aguardo de que essa obra saia. Um projeto lindo aprovado, mas até hoje nada de recursos para fazer a obra de canalização.

Com relação à fala da Sra. Jussara do MTST, realmente não foram seis meses que ficaram parados o serviço de recapeamento na Carlos Lacerda, foi mais de um ano. Eu aqui estou um ano e meio e lutei, lutei e fizeram a complementação; mas agora a gente percebe que falta alguma parte de sinalização, que nós também estamos cobrando diretamente da CET.

Com relação à iluminação pública, tem uma boa notícia, viu Jussara, para vocês, se puderem dar um pulinho na Subprefeitura: para Campo Limpo foram aprovadas mais de 200 vias para implementação na iluminação pública. Faz mais ou menos um mês que começaram esse serviço e eu tenho a relação de todas as vias. Seria importante que um representante, ou você mesma Jussara, fosse até a sub para ver se as ruas que vocês dizem, estão contempladas, porque poderemos incluir também novas ruas. Isso é muito importante porque era uma demanda represada, que estava no departamento de iluminação pública, e foi liberada, há aproximadamente dois meses. Estão sendo feitos alguns pontos para ver essas ruas.

Quanto ao Sr. Antônio Rodrigues, eu sei sim, o que está acontecendo com aquele barulho do estabelecimento - não vou falar o nome aqui. Nós estamos com uma ação para fazer no local - não podemos divulgar, mas se o senhor quiser a gente passa informações precisas - o emparedamento do estabelecimento que tem causado desconforto e barulho à população do Macedônia. Esse está em andamento, inclusive o Ministério Público está em cima desses estabelecimentos.

Sr. Brizola, o que eu falei com relação ao seu pedido e o da Betânia é o mesmo. A gente sabe que a comunidade do Paraisópolis realmente precisa de uma atenção especial, pessoal. Especial. São mais de cem mil habitantes que sofrem com os problemas lá. Nós

temos às vezes até dificuldade para entrar com um caminhão para fazer um serviço de zeladoria e um tapa-buraco. A gente continua lutando com vocês aí para ver se consegue a canalização do córrego.

E uma fala que considero importante, do Vereador Reis e outros. Eu, com meus 45 anos de Prefeitura, há muito tempo se fazia urbanização de favela, que eram obras mitigadoras que evitavam o risco, como hoje, a maioria das ocupações é risco R4 com reintegração de posse e a gente não quer isso. A gente quer que faça obras. Então, por favor, Vereador, precisa colocar essa demanda do pessoal com uma rubrica, uma dotação específica, nas Subprefeituras, não em secretarias, para que a gente trate melhor as áreas de risco e faça essa reurbanização de favelas. O título é esse, a gente sabe que a comunidade, mas eu sei é muito importante e evitaria transbordamentos, que caíssem moradias quando chove - como caiu aqui no início do ano, no Córrego Diniz. Isso é muito importante, que fosse destinado recurso para as Subprefeituras para que nós possamos fazer obras parciais em córregos, que são ações mitigadoras que evitam esses problemas, porque quando entra o período de chuva, a população fica à mercê da enchente, do desmoronamento. Isso é muito importante.

Vou dar um pitaco aqui na palavra do Sr. Rosevaldo, que falou do modal. Sr. Rosivaldo, houve uma audiência pública em Santo Amaro onde foram propostas novas vias para ciclofaixas e ciclovias para o pessoal do modal; em Campo Limpo, inclusive na segunda à noite já tenho uma reunião, foi aprovada na Carlos Caldeira, foi aprovada a ligação da Giovana até o terminal João Dias, que vai até Santo Amaro. Seria bom entrar em contato com o pessoal do M'Boi, porque eles também receberam novas vias para serem inclusas. Sobre essa ciclofaixa, temos também a Carlos Lacerda, que também foi inclusa para o ano que vem. Tá, pessoal?

Maria Leonilde, não me esqueci de você não, sobre o fechamento da viela. Pode ver que no novo ofício a gente criou um processo, mas a gente tem de ver, em cima da legislação, como é que a gente vai fazer para fechar, para que não dê problema, para a Subprefeitura e não para os moradores. Sei que não adianta a gente ficar limpando porque o

pessoal vai lá e suja de novo. Esse é um trabalho árduo que a gente teve, mas espero dar uma resposta positiva do fechamento o mais breve possível. Tá bom?

Então é isso, pessoal. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Agora vou passar a palavra para o Silvio Ricardo Pereira, que está representando a Subprefeita do M'Boi Mirim, para que possa também fazer sua explanação.

O SR. SILVIO RICARDO PEREIRA – Obrigado. Quero agradecer a presença do nosso nobre, sempre Senador, Suplicy; ao João e ao Alex, que não estavam na nossa inicial; ao meu parceiro, grande amigo, Fuda, que compõe a nossa Mesa.

O Luiz e a Regina, que são do Fórum da Assistência Social e da Cultura. Sobre a demanda de vocês... Acho que seria muito importante, Bispo Atilio, porque nas outras reuniões alguns Secretários mandavam representantes, então essa parte do social, da saúde e da educação sempre teve, e essa não é uma demanda que nós podemos responder para vocês. O que eu posso passar para vocês, em termos de subprefeitura, é o que temos realizado neste ano. Fizemos a recuperação da Casa de Cultura de M'Boi Mirim, que era uma obra esperada há mais de 10 anos, uma reforma decente, e hoje nós podemos dizer que nós temos uma Casa de Cultura que atende a nossa comunidade com todo respeito e carinho que é devido.

Temos feito vários investimentos na Avenida Gushiken, aquela nova avenida, com projetos culturais dos bairros, na própria avenida. Em termos de assistencialismo, nós não podemos falar nada porque é da parte de SMADS, mas o que nós temos pedido de reintegração, atendimento às famílias carentes, inclusive na nossa região, a Claudete deve ter o mesmo problema, tem aumentado muito o número de moradores de rua - não sei se os senhores têm acompanhado. Infelizmente nós, em termos de subprefeitura, ficamos de mãos atadas, mas precisamos de um apoio, de um acompanhamento melhor do Governo para que nos ajude - porque esse é um problema seríssimo, realmente - com esses nossos munícipes, que hoje estão muito desatendidos.

Para o outro setor, a Jussara do MTST, realmente na explanação inicial eu não dei

os números, mas o número da Subprefeitura de M'Boi Mirim realizado neste ano.....a emissora ontem deu 72,872 milhões, equivocada, porque essa era uma proposta orçamentária para 2019. O valor exato do Orçamento, para 2019, é 46,666 milhões. Nós já realizamos, até agora, empenhado 39,481, ou seja, 39,5 milhões, num total de 84% do nosso orçamento na Subprefeitura de M'Boi Mirim, neste ano, já foi realizado e não os 32 apresentados pela emissora ontem.

Por isso acho que hoje eles devem fazer a correção, foi um número equivocado, com isso coloca a Subprefeitura de M'Boi Mirim como uma das piores atuações em termo de subprefeitura. O que não é verdade. Os números estão lá, não sei de onde eles pegaram os números, eles se equivocaram com o número realizado e o número proposto.

O nosso orçamento, que você pediu para que a gente reduzisse é esse: 46,668 e, realizado, 39,481 milhões. Ou seja, nós conseguimos realizar, até o momento, 84% do nosso orçamento.

Iluminação pública, a Claudete já falou. Começou atualmente pela Secretaria de Ilume um plano de iluminação pública por subprefeituras. Faço o mesmo convite a vocês que nos procurem, porque já foi mandada para nós a relação de ruas que a Ilume já começou a atender e deve estar, em M'Boi Mirim, em torno de 190 a 220 ruas.

Convido quem quiser nos procurar, nos deveremos passar em qual rua ou praça que está sendo atendida. Podem nos procurar porque já começou esse serviço pela Secretaria de Iluminação pública.

Quanto ao plano de moradia, em especial a Palestina, é uma briga antiga nossa. Vamos juntos com vocês nas audiências públicas temáticas da Câmara Municipal brigar por um plano de política de moradia mais efetiva na nossa região.

Se eu não estiver enganado, pelos últimos números, parece que só a região de M'Boi Mirim já é assistida por quase 30 mil moradores com aluguel social. Um dinheiro que, se vocês pararem para analisar, é muito complicado para a Prefeitura de pagar, sendo que poderíamos fazer um plano melhor e construir unidades habitacionais, uma vez que nós temos

áreas para isso. Como agora temos as PPPs e há PPPs para habitação, esperamos que a nossa região seja mais bem atendida em relação à moradia.

Áreas de risco, o Sr. João acabou de perguntar. O relatório do IPT foi atualizado recentemente. A região de M'Boi Mirim pulou de 50 áreas de risco para 55, ou seja, é a região que mais tem área de risco em toda São Paulo.

Essas 55 áreas de risco caracterizam mais ou menos 120 núcleos de risco. Vai de R1 a R4. Alguns, inclusive, nós fizemos obras neste ano: para quem mora na região do Rio do Ouro, fizemos a Rua Justino; no Parque do Lago fizemos a Rua Umbelíferas com a Baronesa; no Jardim Fraternidade fizemos a Rua da Mina; na Hamilton com a Mario Marcondes Pereira, estamos fazendo ainda; fizemos a Rua Ararinha Azul, lá no Jajaraú; fizemos a João Gaspar no Jardim São Luiz.

Imaginem que de 140 e poucos núcleos nós conseguimos fazer, neste ano, de risco 5 áreas que acabaram caindo com a chuva de dezembro a março. Temos mais algumas para serem feitas. Por isso nós vamos brigar bastante.

A fala da Claudete foi muito importante porque ela conhece bem a região, foi supervisora de obras, foi coordenadora quando era Regional de Campo Limpo, atendia Campo Limpo e M'Boi Mirim.

A dotação 11.93 é uma briga nossa constante para que ela volte para as subprefeituras, porque elas sabem onde e como fazer essas obras. Não que a Secretaria não saiba, mas a Secretaria tem “n” situações para atender em São Paulo, mas nós temos problemas locais.

Eu entendo também, viu Claudete, que esse dinheiro seria mais bem utilizado por nós, na Subprefeitura. Era antigamente nas subprefeituras, mas em outras gestões levaram de volta para a Secretaria, mas vai ser um apelo em conjunto para que essa dotação e o recurso, voltem para que a gente possa fazer uma gestão melhor sobre essa dotação da 11.93 que é o risco.

O Gilson, do MTST, quanto à suplementação do Orçamento, é uma realidade.

Vocês viram que hoje nós já temos realizado 39,5 milhões, no ano de 2019. Está sendo proposto para nós, para 2020, 32,700 milhões. Praticamente 55% menos do nosso orçamento real que era 46, menos do que nós já executamos neste ano. Fora as emendas parlamentares e fora os atendimentos que vêm da Casa Civil que são outros valores suplementares.

Para você ver, o nosso orçamento já está muito prejudicado. Nesse ponto, peço que acompanhem todas as audiências públicas, que vocês vão até a Câmara, nos ajudem a poder suplementar.

E aí, Bispo Atílio, eu pediria encarecidamente um favor ao senhor, em termos de extremo Sul, onde moro há 40 anos, conheço bem o lugar, que dê uma atenção especial para o extremo Sul. Nós costumamos dizer que existem duas realidades em M'Boi Mirim, uma é até o Ângela e outra do Ângela até a divisa com Itapeverica, com Embu Guaçu. Esse Fundão, esse extremo, temos de ter um orçamento realmente melhor para que possamos fazer frente a esse atendimento. Peço ao senhor e vamos tentar na Câmara também melhorar o nosso orçamento. está ok?

Os recursos empresariais é algo de gestão, não podemos falar sobre isso.

Transferência dos direitos é para o Subprefeito, é uma coisa da Secretaria.

Hoje temos várias UBSs e algumas UPAs que atendem dentro do possível, poderia melhorar, mas é assunto que seria da pasta do Secretário da Saúde, ele poderia falar.

Sr. Brizola é assunto de Campo Limpo.

O Sr. Rosevaldo, faço das suas palavras as minhas, menos num único setor. Você disse que o Parque do M'Boi Mirim 7.000, é a única área de lazer que temos no Fundão. O que não é uma realidade. Há o Clube Náutico de Guarapiranga, que hoje, se formos lá neste exato momento encontraremos mais ou menos de cinco a 10 mil pessoas fazendo uso daquele clube. Neste exato momento, não tenho problema nenhum em dizer os números, porque aquilo vive cheio aos finais de semana, mesmo com as condições precárias que o clube oferece.

O Parque M'Boi Mirim, realmente, está abandonado, já foi feito um relatório por parte da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para correção de vários parques de São Paulo.

Há o Parque Herculano, o Parque Ecológico do Guarapiranga, há vários outros que atendem bem a região, mesmo que precários, mas ainda conseguimos fazer algum atendimento em termos de lazer.

Em termos de modal, de mobilidade, vocês participaram das duas audiências públicas que nós fizemos, uma em M'Boi Mirim e a outra no Jardim Ângela, com referência ao metrô, data de início, obra, orçamento. Também com referência às audiências públicas das ciclovias e dos modais.

Inclusive, foi uma das audiências públicas que mais teve gente e mais repercussão teve na cidade de São Paulo. Foi uma audiência maravilhosa com a Elizabete França, da Secretaria, nos apresentando esse projeto. Vocês participaram, fizeram as demandas, até onde sei, as demandas estão previstas no Plano de Metas do próprio Prefeito.

Áreas de lazer, o desenvolvimento sustentável, realmente, temos de fazer, temos de aumentar o comércio local que ainda é pouco.

Para encerrar, D. Maria de Lourdes, Leonides e Maria Betânia é assunto de Campo Limpo.

Quero deixar um grande abraço a todos e dizer que a Subprefeitura de M'Boi Mirim está à disposição para quaisquer novos esclarecimentos que se fizerem necessários.

Sobre as datas, as planilhas e os números apresentados aqui peço que se quiserem procurem a nossa assessora de comunicação, a Gilmara, ou a nós mesmos. Nós atendemos todas as terças e quintas o dia inteiro.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SILVIO RICARDO PEREIRA - Como nós falamos, é a parte de zeladoria, nós vamos brigar pela 11.70, que hoje temos a melhorias de bairro, para poder melhorar o atendimento dos escadões. Nós temos vários escadões relacionados para colocar não só o corrimão, mas fazer a melhoria do escadão.

Devolvo a palavra ao Bispo Atílio. Acho que a Câmara foi muito inteligente em ter o senhor como Relator, que pelos relatórios anteriores que o senhor já fez, demonstrou um

carinho especial pela Cidade.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado, Silvio.

Quero garantir para vocês que todas as demandas que foram apresentadas serão analisadas por esta relatoria. Tudo o que for dentro do possível, podem ter certeza, nem que seja uma rubricazinha para registrar que vocês participaram, vai constar do Orçamento. Está bom?

Quero aproveitar a presença do nobre Vereador Suplicy, uma figura fantástica, homem de bem, trabalhador, lutador, dar a ele também a oportunidade de falar.

Cinco minutos, tá. (Risos) Eu sei que ele gosta muito de falar, quando ele pega no microfone parece até pastor. Pastor também quando pega um microfone é algo terrível.

A palavra do nobre Vereador, sempre Senador, Eduardo Suplicy. Por favor.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Muito obrigado, caro Vereador Atilio Francisco, que, ao aqui representar a Comissão de Finanças e Orçamento, realiza uma das responsabilidades importantes.

Eu não sou desta Comissão, sou da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, assim como também da Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania e Relações Internacionais, da qual sou Presidente.

Ainda ontem, quero dizer que estive numa das escolas de Campo Limpo e fui convidado para conversar com os estudantes de ensino fundamental. Fiquei muito bem impressionado com o interesse, a qualidade do trabalho dos alunos que segundo a própria professora os estimulou e eles fizeram uma organização com dois partidos. Cada um designou o prefeito, o presidente do partido, o governador, os deputados, senadores e todos apresentaram proposições para melhorar a qualidade de vida e resolver os problemas da população.

Eu quero lhe dizer Atilio e prezada Sra. Claudete Pereira da Silva, Subprefeita de Campo Limpo, o Sr. Sílvio Ricardo Pereira, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de M'Boi

Mirim. Também quero cumprimentar Alex Brás, do gabinete do Vereador Milton Leite; o João Batista Silva, da Subprefeitura de Perus; o Sr. Julio César Lopes, do gabinete do Vereador Isac Felix; ainda o Sr. Adeirton de Souza Catarina, Chefe de Gabinete, da Subprefeitura de Campo Limpo.

Avaliei como importante hoje, poderia estar também no Ipiranga, tem outra, mas eu resolvi vir na audiência de Campo Limpo, avalio como uma das atividades mais importantes, que possa a população de cada região da cidade de São Paulo estar dialogando conosco, tanto com os responsáveis pelo poder público municipal, quanto nós, Vereadores, e ouvirmos as demandas da população.

Quero até aproveitar que tive a boa surpresa, não sabia que iria encontrar a Maria Betânia Ferreira, de Paraisópolis, já há conheço desde os anos 80. Ela foi presidente da Associação de Moradores, mas continua muito ativa, trazendo as reivindicações, seja para a Subprefeita, seja para nós, Vereadores.

Betânia eu pedi para acenderem a luz da plateia para poder enxerga-los melhor, mas uma providência que detectamos é melhorar a iluminação da plateia.

Quero dar uma boa nova. Betânia eu obtive da Casa Civil a boa notícia de que foi liberada a verba, quero comunicar à Sra. Claudete Pereira da Silva, para a emenda que designei para que ali diante da UBS 3, de Paraisópolis, seja num espaço que é área da Prefeitura, possa se realizar um parque com os equipamentos para os idosos fazerem exercícios.

A Betânia já tinha visitado a senhora e falaram que ainda não estava liberado. Nesta semana, meu gabinete recebeu informação de que foi liberada. Agora, podem tomar providências. (Palmas)

O Sr. Sílvio há pouco comentou da situação aqui do M'Boi Mirim, de toda a região da zona Sul, quero dizer que tenho acompanhado. Inclusive, no dia 2 de novembro, participei, salvo engano, são 24 marchas já que o Padre Jaime organiza, na Paróquia dos Santos Mártires, a caminhada pela vida e pela paz, onde milhares de moradores da região participam

da caminhada desde a Paróquia dos Santos Mártires até o Cemitério São Luiz, para relembrar e homenagear o fato de um número tão grande de jovens mortos.

Quando começou isso há 25 anos, o Jardim Ângela tinha sido detectado com o mais violento dos bairros no mundo, das mais diversas cidades, de tantos jovens especialmente que eram mortos ali.

Espero até que o Padre Jaime esteja já plenamente recuperado, porque ele esteve doente recentemente, não pôde ir à última marcha.

Foi então que o Padre Jaime começou a realizar essas marchas, chamando a atenção das iniciativas, para que não ocorresse tanto crime e tanta violência especialmente contra os jovens, os rapazes, mulheres negras e indígenas. Então eu acho que isso é muito importante. Tenho acompanhado.

Eu gostaria, inclusive, de chamar aqui a Sra. Roberta Pontes, Coordenadora de Cultura do CEU de Campo Limpo, porque gostaria de dar a ela, vou escrever a dedicatória daqui a instantes, o meu livro *Renda de Cidadania a Saída é pela Porta*.

Se o Vereador Atílio me der uns dois ou três minutos para eu explicar o que é, posso ter? (Pausa) Daqui a pouco vou escrever a dedicatória, mas já quero lhe dar o livro, para a biblioteca do CEU de Campo Limpo, para todos poderem ler. Se quiserem marcar um dia para eu vir fazer uma palestra, virei com alegria, seja para os estudantes do CEU seja para a comunidade dos pais e familiares para explicar.

Já é lei no Brasil a Renda Básica de Cidadania, aprovada por todos os partidos no Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente Lula em 8 de janeiro de 2004, há 15 anos. Mas vocês ainda não estão recebendo a *Renda Básica de Cidadania* porque está escrito na lei que ela será instituída por etapas, a critério do Poder Executivo, começando pelos mais necessitados, como faz o *Bolsa Família*.

Ora, o *Bolsa Família*, muitos aqui conhecem bem, é o direito de toda e qualquer família, desde que a sua renda familiar *per capita* não atinja 178 reais passa a ter direito de receber um complemento de renda que começa. Caso a renda familiar *per capita* não atinja

sequer 89, então começa com 89 reais, mais 41, uma, duas, três, quatro, cinco vezes, para cada criança até 15 anos e 11 meses, mais 48 e 48 para cada dois adolescentes de 16 a 18 anos. E há condicionalidades: a mãe, se estiver grávida, deve fazer o pré-natal na rede pública de saúde. Durante os nove meses, terá direito aos 41 reais. Os pais devem levar as crianças até seis anos de idade para realizarem as respectivas vacinas de acordo com o calendário do Ministério da Saúde na rede pública de saúde. Crianças de 7 a 15 anos e 11 meses precisam frequentar 85% das aulas nas escolas; e, os adolescentes, ao menos, 75% das aulas nas escolas. E isso garante que pelo menos todas as famílias que estiverem nesses parâmetros efetivamente estiverem inscritas, cerca de 85% estão, então no Brasil se garantiria um mínimo de renda de 89 reais por pessoa, o que ainda é baixo.

A Renda Básica de Cidadania, já aprovada, e que tenho sugerido desde o tempo de Lula, da Dilma e de Michel Temer, e, agora, de Jair Bolsonaro, vai ser o direito de toda e qualquer pessoa, não importa a sua origem, raça, sexo, idade, condição civil ou socioeconômica de participarmos todos da riqueza comum de nossa nação. A ninguém será negado. Até para a Claudete, para o Atilio, para o Jair Bolsonaro, para o Pelé, para a Xuxa, para o mais bem sucedido empresário brasileiro e para Eduardo Suplicy também. Só que os que temos mais colaboraremos para que nós próprios e todos os demais venham a receber. E aí temos vantagens: eliminamos inteiramente qualquer burocracia envolvida em ter que saber quanto cada um ganha no mercado formal, na carteira de trabalho assinada, ou em qualquer atividade que façamos na rua. Eliminamos qualquer sentimento de vergonha de uma pessoa precisar dizer “eu só recebo tanto, por isso eu mereço tanto”. Eliminamos o fenômeno da dependência, que acontece quando tem um sistema que diz “quem não recebe até certo patamar tem o direito de receber tal complemento”, e a pessoa está por decidir se vai ou não iniciar uma atividade, porque, se iniciar, começar a atividade, vai o Governo e retira o que a pessoa estava recebendo, a pessoa talvez desista e entre na armadilha da pobreza ou do desemprego. Há outras vantagens. Mas qual é a principal? A principal é do ponto de vista da dignidade e da liberdade do ser humano.

Eu vou aqui andar para poder ver melhor o rosto de todos vocês.

Por exemplo, para aquela mulher que, às vezes, não tem alternativa para dar de comer em casa para as suas crianças, para a sua vó, resolve vender o seu corpo, digamos, na Praça da Luz, onde há pelo menos 30-40. Já fui lá conversar com ela e gostaram muito da proposta. Ou para aquele personagem da zona Sul, do Capão Redondo, do Campo Limpo, mas de todo o Brasil.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Eu também estou feliz de estar aqui.

Ou para aquela moça que, não tendo como dar de comer em casa, resolve vender o seu corpo; ou para aquele rapaz que muitos conhecem aqui...

Não sei se eu estou demorando demais, Atílio.

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Fique à vontade. O senhor tem tempo.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY - Até para ilustrar, o senhor quer vir aqui cantar comigo uma canção?

O SR. PRESIDENTE (Atílio Francisco) – Se for em inglês, eu só vou aplaudir.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – A senhora conhece bem a Roberta, né? Ela vai cantar comigo. A Secretária da Cultura conhece bem a cultura do Capão Redondo. Porque eu ia ilustrar não apenas com aquela mulher, mas também com aquele rapaz, que, não tendo alternativa, resolve se tornar um aviãozinho da quadrilha de narcotraficantes. E o que acontece com ele? Tem um conjunto musical aqui da região... Ainda alguns dias atrás, aprovamos na Câmara, por sugestão do Celso Giannazi e minha, para dar uma Salva de Prata, uma homenagem. A quem vocês acham que damos? Aos Racionais, que são um conjunto musical do Capão Redondo, que, desde que eu os conheci, eu fiquei tão impressionado e amigo deles, porque eles dizem as coisas que são muito o sentimento dos jovens nessas áreas. Certo dia, eu fiquei impressionado quando uma diretora responsável pelos Direitos Humanos da ONU saiu da unidade de assistência inicial da Febem, no Brás, dizendo “é horrível, é horrível, é horrível”. Eu era senador. Falei: “Será que eu posso visitar?” “Pois não”. E

fui lá. Tinham 500 jovens em 150 leitos. Eu pedi para conversar com eles. E eu disse: “Olha, eu tenho a convicção que se já estivesse valendo a *Renda Básica de Cidadania* vocês não teriam cometido os crimes que os fazem estar aqui presos”. Quando o senhor Silvio há pouco falou de tantos jovens que estão aqui na rua fazendo atividades. E daí, para ilustrar, eu cantei para eles *O Homem na Estrada*, que vocês vão cantar comigo. E eu fiquei impressionado, porque aqueles jovens sabiam de cor e cantaram comigo. E daí gostaram tanto e falaram “Você não quer trazer o Mano Brown aqui?” Na semana seguinte, eu fui com o Mano Brown e conversamos com mais de uma hora com eles. Eles me deram razão no meu argumento e pediram ao Mano Brown, que cantou mais seis músicas, e eles sabiam de cor. Quer ver como eles sabem, Atílio?

A senhora, que conhece bem, pode cantar junto, tá bem?

Ah, eu tenho que pedir licença à senhora, se permite, e a todos: porque algumas palavras dessa canção são de baixo calão. Eu posso cantar a música tal como ela é mesmo? Atílio não permite? Pode ser tal como a música é mesmo? Todos dão licença? Então vamos lá.

- Suplicy canta *O homem na estrada*, da banda *Os Racionais*.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – O dia que houver uma renda básica de cidadania como um direito para todas as pessoas, para esse rapaz, para aquela senhora, que não teve jeito e resolver vender o seu corpo, para esse rapaz, que, não tendo alternativa, se tornou o personagem de *O homem na estrada*, o dia que houver para si e para cada membro da sua família, Atílio, uma renda suficiente para a sua sobrevivência, essa pessoa vai ganhar o direito de dizer “Não! Agora eu não preciso aceitar essa única alternativa que vai ferir a minha dignidade, colocar a minha saúde e vida em risco. Eu agora posso aguardar um tempo. Quem sabe, fazer um curso aqui no CEU de Campo Limpo, até que surja uma oportunidade mais de acordo com a minha vocação, com a minha vontade”. É nesse sentido, pois, que a *Renda Básica de Cidadania* vai elevar o grau de dignidade e de liberdade real para todos. (Palmas)

Se quiserem que eu venha um dia falar mais sobre isso, com o maior prazer. E até

lá o Atilio já terá aprendido comigo a cantar *O homem na estrada*; é capaz de ele vir junto.

Desculpe estourar o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Atilio Francisco) – Obrigado. É sempre bom a gente ter uma pessoa como o Senador participando dos nossos eventos.

Segunda-feira, às 10h30 na Câmara Municipal, no plenário da Câmara, vai ter audiência geral com a presença do Secretário de Transportes. Fica o convite a todos vocês.

Agradeço à Prefeita, ao Silvinho, aos chefes de gabinete que participaram e a presença de todos vocês. Deus abençoe todos. Está encerrada a nossa audiência pública.

Estamos juntos, pessoal! (Palmas)
